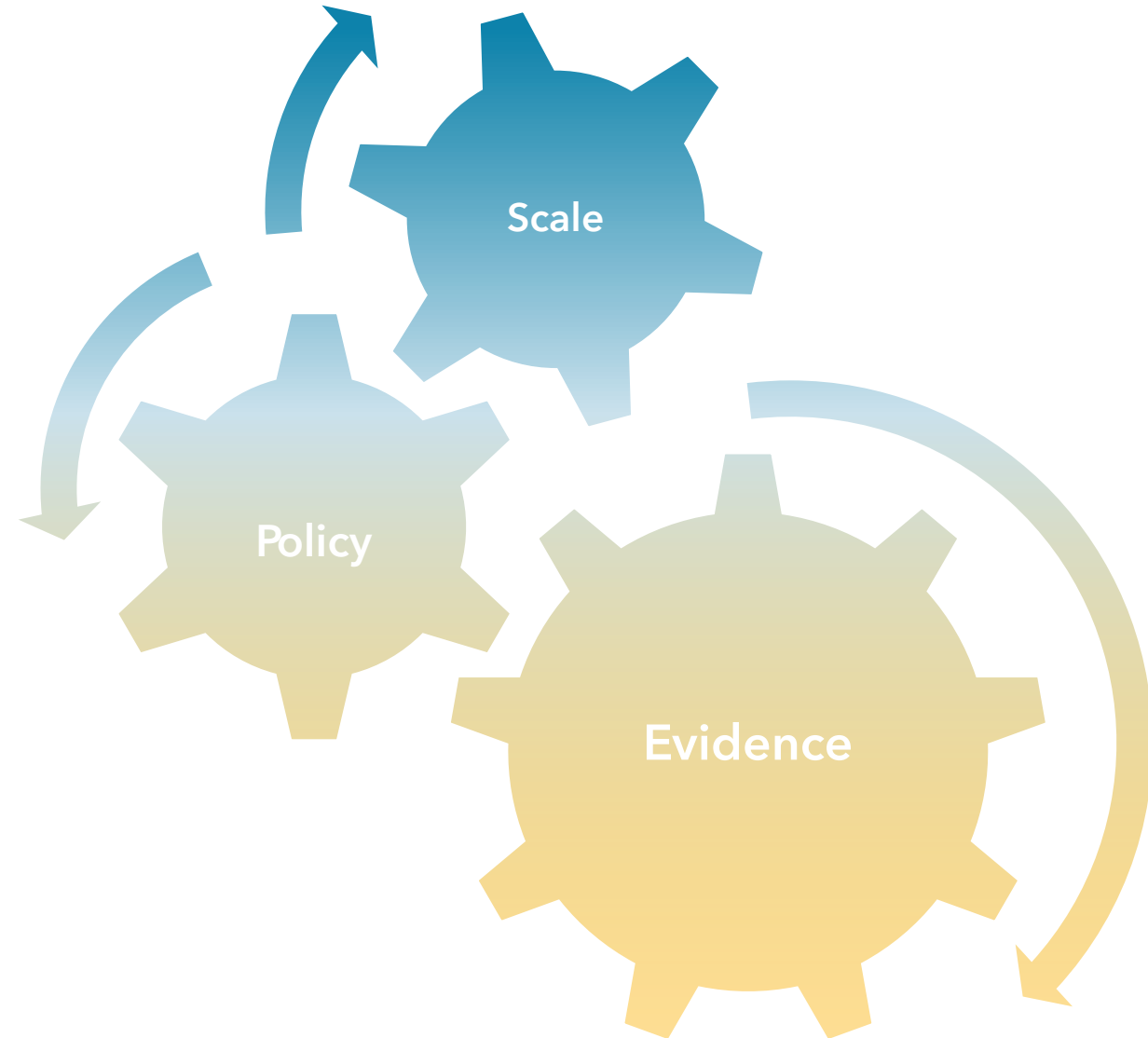


Impact Evaluation Collaborative

Moving Economic Inclusion to Scale

IE WORKSHOP





Oportunidades e Desafios na Ampliação da Programação da Inclusão Económica

Angola: Projecto de Reforço do Sistema Nacional
de Protecção Social

KWENDA



Membros da delegação (1/2)



Belarmino Jelembe
Director Geral



Carlos Barbosa
Esp. M&A



Rizoni Chivembe
CDP FAS Bié



Carolina Sanito
CDP FAS C.Sul

Membros da delegação (2/2)



Boban Paul
TTL e Especialista
Sénior em
Protecção Social



Alvaro Andre
Consultor de
Protecção Social



Patrick Premand
Investigador e
Economista
Sénior, DIME



Giulia Zane
Investigador e
Economista da
Pobreza

Antecedentes e contexto

- Angola com 1 247 000 km², uma população de cerca de 33 milhões de habitantes, tem uma economia com uma história de forte dependência da exploração de petróleo (hoje, cerca de 33% do PIB e mais de 90% das exportações). O país registou desde 2014 redução das suas receitas, o que foi agravado com a Pandemia da COVID-19;
- O Governo tomou várias medidas inscritas no Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022, no sentido da diversificação de economia, equilíbrio fiscal e estabilidade monetária.
- O Governo decidiu, com apoio do Banco Mundial, lançar em 2020, um amplo programa de protecção social e combate à pobreza (denominado KWENDA), com forte componente de transferência directa de renda e inclusão económica/produtiva à escala
- KWENDA procura realizar transferência directa de renda à 1,6 milhões de famílias (8 milhões pessoas), em todo país e estabelecer os alicerces do sistema de protecção social de base através de: **(a)** mecanismos de base tecnológica (registo social, mecanismo de reparação de queixas, pagamentos electrónicos), e **(b)** prestação de serviços locais (Centros Integrados de Acção Social e, Agentes de Desenvolvimento Comunitários e Sanitário)

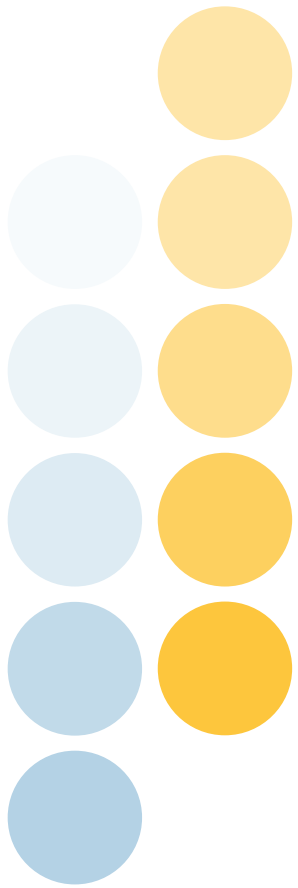
Inovações do projecto

- O pacote de inclusão económica responde às necessidades locais e à disponibilidade dos prestadores de serviços locais, visando em grande parte reduzir as barreiras de acesso aos factores de produção, promover as competências técnicas e encorajar os grupos de produtores
- O modelo de inclusão económica é inovador no que diz respeito à definição da inclusão económica e ao apoio ao consumo, e a sua implementação através das estruturas governamentais, pelo menos para um subconjunto de beneficiários da inclusão económica
- A escalabilidade da componente de inclusão económica é facilitada pela escala do programa de transferência de dinheiro fundacional e investimentos em sistemas de entrega relacionados

Escalabilidade/escalabilidade

O governo está em processo de institucionalização do Projecto Kwenda e está a pensar em dois caminhos para os seus beneficiários - apoio monetário a mais longo prazo e um caminho de inclusão económica. Seguem-se algumas questões-chave para compreender e aperfeiçoar estes percursos

- O apoio ao consumo em camadas (cash) e a inclusão económica (cash plus) têm um efeito multiplicador em comparação com o fornecimento separado de intervenções de cash e de inclusão económica?
- Quanto tempo dura o impacto de tais programas de inclusão económica nos agregados familiares?
- Que heterogeneidade existe entre os agregados familiares e que características dos agregados familiares estão associadas aos maiores impactos?
- Existem ganhos económicos locais mais vastos para as comunidades e qual é a escala espacial disto?
- Qual é a relação custo-eficácia dessas intervenções "cash plus", incluindo quando são incorporados efeitos de "spillover" na economia local?



Belarmino Jelembi

belarmino.jelembi@fas.co.ao

Thank you!



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO PEI



Implemented by

